

O Paraná educação

SUPLEMENTO JORNAL O PARANÁ - SEXTA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 2020 | EDIÇÃO 1.026



Professores e estudantes doam materiais escolares para a Cootacar

Pág. 5



O MELHOR CENTRO
UNIVERSITÁRIO DO
PARANÁ É DAQUI!

Centro Universitário de Cascavel - Univel

Fonte: MEC

**+ DE
10 MIL M²**
EM NOVAS ESTRUTURAS

60%
DO CORPO DOCENTE
FORMADO POR MESTRES
E DOUTORES

AQUI O ALUNO APRENDE MAIS:
A MELHOR NOTA DO ENADE EM CASCAVEL.

univel.br
(45) 3036-3664

 **univel**
CENTRO UNIVERSITÁRIO

FUNDAMENTAL

Com escolas fechadas, ensino infantil a distância não é uma alternativa fácil

WILSON DIAS AGENCIA BRASIL

Pais e educadores discutem estratégia de aulas em casa



Não! Essa é a resposta categórica da pequena Júlia, de 6 anos, quando questionada se a mãe está sendo boa professora. A menina se divide e diz que gosta de conversar com a professora da escola por vídeo, mas que prefere fazer as atividades impressas pela mãe do que as disponíveis na plataforma on-line. Essa situação é vivida por muitas crianças dos anos iniciais do ensino fundamental que levaram a escola para dentro de casa em meio à suspensão de aulas por causa da pandemia do novo coronavírus.

A mãe de Júlia, Daniela Gaudia, conta que as primeiras semanas de aulas a distância foram mais difíceis, até a filha entender que não estava de férias e que precisava se concentrar nos estudos. A escola também ajustou melhor o conteúdo e agora, em cerca de uma hora, as duas conseguem terminar as atividades propostas para o dia. “Eles estão priorizando agora português, inglês e matemática, as outras disciplinas eles fazem uma tarefa multidisciplinar, por exemplo, e está bem mais tranquilo”, disse, explicando que há também 15 minutos diários de encontro on-line com a professora e os coleguinhas de turma.

De acordo com a educadora Juliana Diniz, é importante estabelecer essa rotina diária de encontros síncronos entre a turma e o professor para manter o vínculo, respeitando o tempo da criança em frente à tela, que não ultrapasse 20 minutos entre intervalos. “Criar um ambiente favorável, apoiar o acesso às plataformas e manter uma rotina estruturada

também são estratégias que podem potencializar o aprendizado”, disse a diretora pedagógica da Saber, empresa que presta serviços de educação para o ensino básico.

BASES CURRICULARES

Em relação ao conteúdo didático, segundo ela, é hora de ser simples, realinhar as expectativas de aprendizagem e privilegiar aquilo que é fundamental para apoiar as crianças nesse processo de aprendizagem, que são as competências da leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático. “Essas duas frentes são âncoras para o desenvolvimento dos demais componentes curriculares”, explicou.

Mesmo para aquelas famílias que não têm acesso à tecnologia, Juliana ressalta que é importante estimular o desenvolvimento intelectual com estratégias simples e com as ferramentas que a família tem em mãos. “Se conseguir estabelecer para as crianças uma rotina de leitura e produção escrita e onde elas possam, na brincadeira, desenvolver o raciocínio lógico-matemático, já temos grandes ganhos”.

Sem aulas regulares, os estabelecimentos de ensino têm adotado a educação a distância (EaD), com uso de computadores, aplicativos e atividades complementares para dar continuidade à aprendizagem das crianças.

Na rede pública, estados e municípios adotaram ainda aulas pela TV aberta para levar conteúdos aos estudantes. Para aquelas que não têm acesso à tecnologia, secretarias de

Educação estão adaptando kits pedagógicos impressos para enviar às famílias.

REPOSIÇÃO

Para o professor Luiz Miguel Garcia, presidente da Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação), as aulas on-line na primeira etapa do fundamental devem ter caráter complementar e é importante que a reposição de conteúdo seja feita com o máximo de aulas presenciais, em sábados letivos e horários estendidos. Atividades de contraturno também podem ser enviadas para casa, mas depois que o professor tiver retomado o contato com o aluno.

“Isso vai dar uma qualidade muito maior de aprendizagem do que encaminhar um material impresso agora para a família ter que lidar com aquilo em casa. Além de não gerar o resultado esperado, pode jogar a autoestima lá embaixo em famílias que ainda estão fazendo o ingresso no mundo da educação formal”, argumentou, ao participar de uma videoconferência organizada pela Associação de Jornalistas de

Educação (Jeduca).

Para ele, na fase dos anos iniciais no ensino fundamental, no ciclo de alfabetização, não se deve usar o EaD pois o aluno não está pronto para esse processo, além de outras questões como a exposição a telas.

Passado o período de isolamento social, pós-pandemia, as escolas que adotarem o EaD precisarão fazer um diagnóstico do que foi assimilado e bem aprendido nessa modalidade, e, segundo Juliana Diniz, se necessário, retomar o conteúdo e a prática para preencher possíveis lacunas de aprendizagem. “Por exemplo, as turmas que estão em alfabetização são turmas que demandam uma mediação importante do professor, na aquisição do letramento”.

DOSAGEM DO CONTEÚDO

Para Sara Salenave, mãe de duas crianças, uma de 6 anos e outra de 4 anos, o processo de início das aulas on-line “foi péssimo”. “Deixei acumular 45 atividades de diversas disciplinas em duas semanas. Não

consigo, não tenho esse tempo livre, estou no meu ritmo de trabalho normal desde que tudo começou”, desabafou, dizendo que se empenharia para colocar as atividades em dia.

Segundo ela, a escola da filha está com um regime mais pesado, com uma grade horária em que os professores ficam on-line no horário regular de aula, das 7h30 ao meio-dia.

Juliana Diniz destaca que a dosagem de conteúdo é importante e que a escolarização continua sendo responsabilidade da escola, não da família. “Uma coisa é a família atuar como mediadora e facilitadora de acesso, outra é vir um volume e demanda de atividades que inviabilizem esse trabalho”, disse.

Já o presidente da Undime é taxativo: “Reproduzir o modelo de aula presencial em uma situação a distância não funciona”, disse Luiz Miguel Garcia. A entidade é favorável ao uso de tecnologias da informação, mas avalia que é importante respeitar as formas do estudante aprender.

O que diz a LDB

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais. Já o ensino médio poderá acontecer por meio de convênios com instituições de educação à distância. E, para a educação infantil, não há essa previsão, mas há a expectativa, em meio às ações de enfrentamento da pandemia, de que o ensino a distância seja estendido também a essa etapa para validação da carga horária obrigatória. O governo federal determinou que as instituições de ensino estão isentas de cumprirem o mínimo de 200 dias letivos, mas manteve a carga horária, de 800 horas, necessária para completar o ano de estudo.

Entretanto, para o presidente da Undime, Luiz Miguel Garcia é preciso flexibilizar essa regra na educação infantil, que inclui creches e pré-escolas, e discutir a medida com os conselhos de educação, já que não se sabe quanto tempo vai durar a suspensão das aulas. Essa etapa também precisa ficar de fora da regulamentação de educação à distância, segundo Garcia.

“A educação infantil é o cartão de entrada dessa criança na vida escolarizada. Se não formos eficazes agora, nós estamos condenando uma criança a uma vida inteira de uma impressão ruim da escola. A escola é interação, troca de experiência, é aprendizagem constante uns com os outros. Vamos assumir esse papel, essa pandemia é um momento de aprendizagem, não vamos atropelar e colocar a frieza da lei acima do bom senso”, ressaltou o professor.

EDUCAÇÃO

Hábito é excelente oportunidade para aproximar pais e filhos

Confinamento pode estimular leitura, afirmam especialistas

O confinamento doméstico imposto pela pandemia do novo coronavírus é uma excelente oportunidade para aproximar pais e filhos em torno da leitura, avaliam especialistas. Em abril, duas datas reforçam a importância da leitura: o Dia Nacional do Livro Infantil, em 18 de abril, e o Dia Mundial do Livro, comemorado em 23 de abril.

A primeira data lembra o nascimento do escritor Monteiro Lobato. Estórias e personagens do escritor brasileiro permitiram a diversas gerações de crianças abrir as portas da imaginação, conhecer o mundo, partilhar experiências, estimular o senso crítico e até superar adversidades, como a de ter de ficar em casa, em distanciamento social, para evitar a propagação uma doença que pode ser fatal.

“Quem lê amplia o olhar, torna-se mais tolerante ao perceber na visão do outro formas de alargar a sua própria visão das coisas. Quem lê, escreve melhor, consegue ter uma percepção mais crítica de tudo”, diz a escritora Alessandra Roscoe, que também desenvolve em Brasília o Projeto Uniduniler para incentivo à leitura, de mulheres grávidas a idosos.

O livro pode ser uma ótima distração para os dias de covid-19, recomenda Sandra Araújo, poetisa e doutora em literaturas de língua portuguesa. “A atividade de leitura pode ser enriquecedora inclusive para preenchimento do tempo, que pode ficar ocioso. Quando contamos estórias, conversando, todo

o mundo fica encantado”.

Para Dianne Melo, fonoaudióloga e especialista em linguagem, o encantamento das letras pode ser uma terapia muito oportuna contra o estresse do presente. “Em um momento como este, em que somos bombardeados com notícias sobre a pandemia, [é bom] ter acesso a livros que nos permitem entrar em contato com outras realidades, fantasias, personagens, elaborar algumas situações e até mesmo nos conectar com outras formas de ver o mundo.”

LIVRO E AFETO

Dianne Melo é coordenadora de Engajamento Social e Leitura do Itaú Social, que desenvolve com voluntários projetos de leitura para crianças de até seis anos em pré-escolas de redes públicas. “É maravilhoso ler para as crianças. A carinha delas prestando atenção às histórias não tem preço”, conta Catarina Tomiko Yamaguchi, leitora voluntária em escolas nos bairros do Braz, Mooca e Bom Retiro (na região da Luz, em São Paulo).

“É interessante como as crianças se identificam com as histórias que você vai lá contar”, complementa José Fernandes Alves Santos, que é voluntário no mesmo projeto e periodicamente visita escolas no Jabaquara.

Catarina e José Fernandes sentem-se emocionalmente recompensados pela atividade de ler livros para pequenos nas escolas.

A leitura cativa e provoca afeição entre quem conta e quem ouve estórias. “Quando o adulto lê

em casa, geralmente pega a criança no colo, fica bem perto, lê para a criança dormir. Ele fica muito perto da criança e com a atenção voltada para ela. Isso é o que a criança mais deseja: a atenção dos pais para ela”, ressalta Norma Lúcia Neris de Queiroz, professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

A fonoaudióloga Dianne Melo destaca também a oportunidade dos pais de usufruir desse momento, conhecendo melhor a criança, identificando seus gostos, medos e aflições.

“Ler com as crianças é um ato de afeto. A leitura abre as portas da imaginação, estimula a linguagem e a expressão próprias da

criança e, no caso da leitura partilhada, em família, é também uma forma de se estabelecer um vínculo”, testemunha Alessandra Roscoe, mãe de três filhos com diferentes idades. “Aqui em casa, até jogos são criados a partir das leituras. Inventamos personagens e enredos que um começa e outro termina”.



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Leitura e internet

A escritora Alessandra Roscoe assinala que é possível cultivar o gosto pela leitura aproveitando as possibilidades abertas pela tecnologia da informação. “Muita gente resolveu ler para crianças e adultos em vídeos e intervenções ao vivo pelas redes sociais. Alguns autores, mais talentosos com os novos meios, estão animando os próprios poemas e livros”.

Para a poetisa Sandra Araújo, há interface entre livros e jogos eletrônicos na internet ou em dispositivos sem conexão. “Nos jogos há narrativas contadas ali. O encadeamento das ideias, como o jogo é organizado, desperta o interesse das crianças e desenvolve habilidades. Há um universo de estórias que dialogam e se relacionam com jogos. Há livros que falam dos personagens dos jogos, e isso, de alguma forma, pode estimular a leitura das crianças.” A disponibilidade dos recursos trazidos pela internet e dos aparelhos eletrônicos reforça a necessidade de as famílias lerem precocemente para suas crianças, opina a pedagoga Norma Lúcia. “As famílias têm de começar bem cedo com o livro. As crianças maiores têm lido também nos tablets, computadores e outros. Quando já desenvolveram o gosto [pela leitura], as crianças leem em todos os ambientes, inclusive os livros indicados pela escola.”

Além de ler desde tenra idade, os pais precisam dar exemplo. “A criança tende a imitar o comportamento dos pais. Se os pais ficarem o dia todo no celular, certamente esse dispositivo terá maior apelo para a criança”, pondera Dianne Melo, que recomenda manter sempre por perto um livro para que as crianças tenham acesso.

Dragonlearn expande competição on-line e libera acesso para treino gratuito

A Dragonlearn, plataforma on-line educacional onde alunos de todo o Brasil estudam disciplinas escolares de forma interativa, anuncia a abertura do cronograma de atividades da edição 2020 da sua competição on-line de matemática, a Bricsmath.com.

Desde 22 de abril, os estudantes têm a possibilidade de realizar a navegação teste da competição como forma de se preparar para a fase da Olimpíada que será realizada a partir de julho.

Além disso, após o

sucesso da terceira edição, que contou com 1,6 milhão de participantes em 2019, a Dragonlearn decidiu ampliar a competição para outros países, abrindo a possibilidade de participação para alunos do Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Indonésia e Vietnã.

Ao todo, a Bricsmath.com contará com estudantes de sete países que serão estimulados a desenvolver o raciocínio lógico a partir das atividades. “Como as tarefas são realizadas on-line, cada criança, independentemente de sua

posição social e localização geográfica, tem a oportunidade de participar. Assim, a competição não apenas contribui para o desenvolvimento de um interesse em matemática, mas também une crianças de diferentes partes do mundo na busca pelo conhecimento”, avalia Frederico Faria, diretor da Dragonlearn no Brasil.

A participação na competição é gratuita e os alunos podem ser inscritos por seus professores ou responsáveis por meio do site bricsmath.com, sendo necessário apenas

o acesso on-line por meio de computador, notebook, tablet ou celular. Nesse momento de teste, os competidores poderão realizar as tarefas mais interessantes das competições de anos anteriores sem restrição, inclusive de tempo. “Nosso objetivo é estimular e aumentar o interesse dos alunos pela matemática com o desenvolvimento do raciocínio lógico. Em uma época de quarentena, essa é também uma oportunidade para unir todos os estudantes de países e

culturas diferentes”, conta o executivo.

Podem participar alunos dos ensinos fundamental e médio, e os conteúdos ficarão disponíveis em português, russo, hindi, mandarim, inglês, indonésio e vietnamita.

A versão teste da competição ficará disponível até 22 de maio e os resultados serão divulgados no painel das contas pessoais de cada estudante no site bricsmath.com. Além disso, cada um receberá um certificado que ficará disponível para download e impressão.

UNIPAR

Prática foi proposta nas aulas de Saúde Mental e Contemporaneidade e funciona como estratégia para diminuir níveis de ansiedade

Turma de Psicologia utiliza técnica de Mindfulness

Em meio ao distanciamento social, mudanças e adaptações, corpo e mente requerem cuidados. A Universidade Paranaense - Unipar também tem se reinventado e segue esperançosa. As aulas seguem com comprometimento e qualidade, on-line, ao vivo, diariamente. Nos últimos dias, a turma do 4º ano do curso de Psicologia teve uma atividade diferente, proposta pelo professor Caio Vinicius Martins, que aplicou a técnica de Mindfulness com os alunos.

Nova, porém bastante utilizada e pesquisada no campo da saúde mental, da psiquiatria e da neurociência, a técnica americana, entendida como atenção plena, tem sido indicada para a redução do estresse e da ansiedade. “Especialmente nesse momento de isolamento físico, vejo como oportuno realizar essa técnica; precisamos de estratégias e ferramentas para cuidar da própria saúde mental”, justifica.

Estudioso da técnica e praticante pessoal e profissionalmente, o professor conta que começou a aplicar a técnica em sala de aula no ano passado, na disciplina Saúde Mental e Contemporaneidade, e teve bom resultado. Ele escolheu a turma devido à maior carga de trabalho nesse

período, ano de TCC e de práticas de estágio, o que pode aumentar os níveis de ansiedade e sofrimento.

“Utilizo alguns minutos da aula para desenvolver a técnica com eles, pois o profissional da saúde, por vezes, se esquece de cuidar de si, negligencia a própria saúde. Esse padrão de comportamento chamamos na Psicologia Analítica Junguiana de arquétipo do curador ferido”, explica.

Com origem no budismo, na meditação, porém sem aparato religioso, a técnica tem como base o exercício do foco em um ponto, pode ser a respiração, os sentidos, as sensações do corpo ou sons ao redor. “A ideia é concentrar a atenção em pontos específicos e deixar aquilo preencher”, explica Martins.

O docente frisa, ainda, que na cultura ocidental há uma fantasia errada de que meditar é não pensar em nada. E questiona: “O que é o nada?”.

Segundo afirma, a meditação tem um foco; no campo religioso pode ser um sentimento, como compaixão, ou um mantra, que também vai evocar sentimentos, ideias e conceitos. “Mindfulness faz esse trabalho de você sair do nível de conceito que nossa mente transita. Isso gera ansiedade e o

trabalho desse exercício é parar esse movimento e talvez conseguir olhar com mais clareza”, destaca.

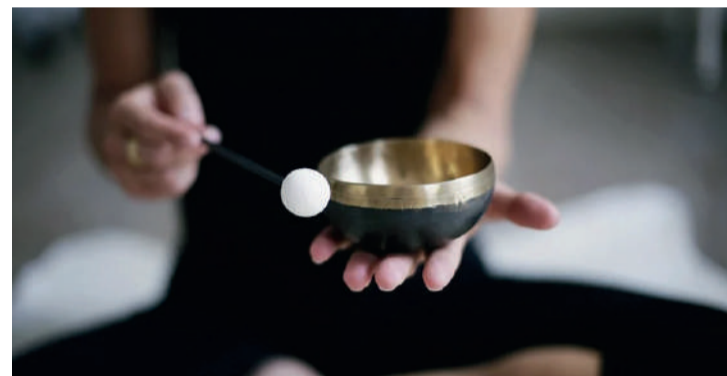
O docente ressalta a importância de instrumentalizar para esse momento delicado, de angústia, concomitante a isso oferecer possibilidades para os alunos e, também, para uso com seus pacientes. “A proposta é instrumentar o aluno para lidar primeiramente com seus conflitos, sintomas e ansiedades, para depois cuidar do outro. Os profissionais de saúde têm a tendência a acreditar que precisam ser a fortaleza, a segurança do outro, e acabam caindo na armadilha de que são essa fortaleza”, analisa.

O professor relata, ainda, que há muitos estudos sendo publicados em relação ao Mindfulness. No Brasil não está tão difundido na área acadêmica, mas na América do Norte e em países da Europa já há uma grande procura e compreensão dos benefícios.

“Estamos vivenciando um momento oportuno para pesquisar e pôr em prática. Tem muitos aplicativos de Mindfulness, como o Lojong, que eu tenho recomendado para meus clientes, e outros que são propícios para entrar em contato com essa ferramenta e ajudar a trabalhar a saúde



Professor Caio Martins, responsável pelo ensino e pela aplicação da técnica



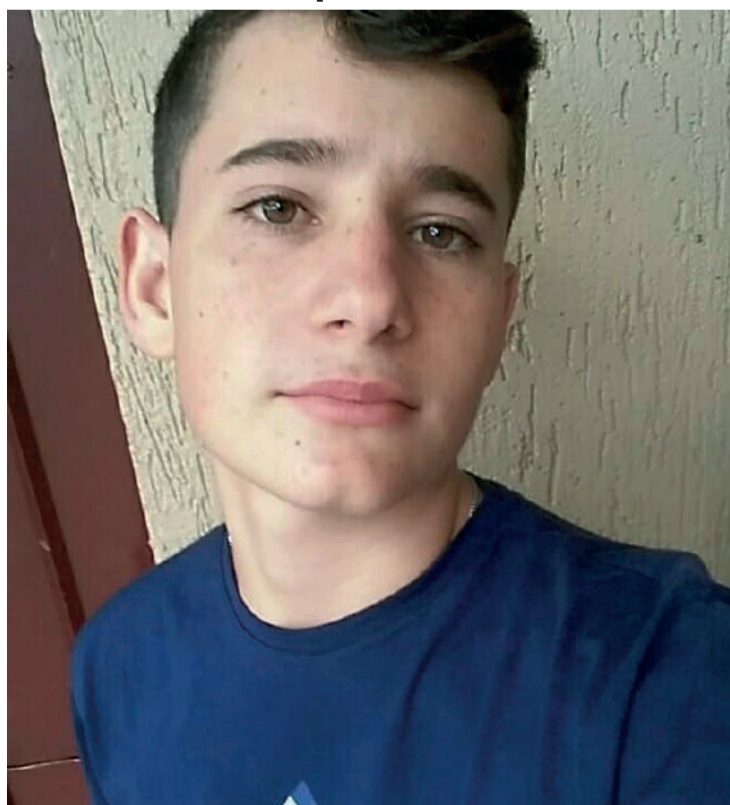
Meditação, técnica utilizada para diminuir estresse, ansiedade e dor

mental”, indica.

Sobre sua experiência, Martins conta que pratica meditação há 17 anos. “Quando comecei a trabalhar no Caps AD [Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas], era estagiário de Psicologia, comecei a fazer uso de algumas técnicas com pacientes que chegavam ansiosos

ou pelo uso de substância ou pela abstinência. Na época, usei técnicas de respiração mais complexas, como o Tai Chi Chuan, e chamei de práticas contemplativas. Isso há dez anos, ainda não havia se difundido o Mindfulness, contudo, hoje já existe uma série de estudos científicos voltados para essa área”, recorda.

Semipresencial: Modalidade de ensino da Unipar atrai cada vez mais estudantes



Estudante Dyonatan Recarcate: Facilidade de estudar em casa, ganho de tempo e preço acessível contribuíram para escolha da modalidade

O brasileiro está adotando e se apaixonando pela ideia de poder estudar em qualquer lugar, conciliando seus estudos com outras atividades e seguindo seu próprio ritmo. E é exatamente esta a proposta da modalidade a distância do ensino semipresencial da Unipar, na qual inovação agregada ao contexto tradicional de uma Instituição que há quase 50 anos vem inserindo profissionais capacitados no mercado de trabalho tem gerado excelentes resultados. É a tradição aliada ao avanço tecnológico, princípio tão bem explorado na Unipar.

Para isso, a Unipar conta com uma estrutura invejável e, em convênio com a Google for Education, permite aos seus acadêmicos um

aprendizado eficaz e completo. Com várias plataformas à disposição, todos participam de aulas ao vivo, exercícios de autoestudo, atividades avaliativas virtuais complementares, vídeos, bibliotecas on-line e uma infinidade de materiais didáticos virtuais, somados ao monitoramento constante de professores, tutores presenciais e toda uma equipe técnica treinada para dar suporte completo. Isso tudo faz da Unipar uma referência positiva no campo da educação semipresencial.

A Unipar possui um estúdio moderno para gravação e edição e também para as transmissões de suas aulas ao vivo, que possibilita aos professores da Unipar a disponibilização, em curto espaço de tempo, de todo material didático que

faz parte das disciplinas da grade curricular.

A flexibilidade é a grande vantagem do semipresencial: o acadêmico pode usufruir do conforto de estudar em casa e enriquecer seus conhecimentos em práticas laboratoriais presenciais, quando faz contato com seus colegas e, assim, desfrutar da prazerosa convivência no meio universitário.

Um dos estudantes que optaram pela modalidade foi Dyonatan Recarcate, que cursa Administração. “Não moro em Toledo. E, como as aulas presenciais são apenas duas vezes por semana, fica mais fácil de ir para a Unipar. Além de ganhar tempo para estudar em casa, também tem a questão financeira, ficando mais acessível o valor das mensalidades”, conta.

UNIVEL A iniciativa visa incentivar a educação e auxiliar as famílias da cooperativa; esta ação foi promovida antes do isolamento social

Professores e alunos da Univel doam materiais escolares para a Cootacar



Em uma ação conjunta, alunos e professores do Centro Universitário de Cascavel - Univel arrecadaram materiais escolares para doar às famílias da Cootacar (Cooperativa dos Trabalhadores Catadores de Material Reciclável). “A Univel se prontificou e esse material vai ser distribuído para as famílias. É de muita valia, porque, quando doamos o material escolar, estamos incentivando a criança a estudar, então a cooperativa trabalha com essas questões ligadas à educação, à cultura, do trabalho e da saúde, além do trabalho do cooperado em si com o material reciclável”, explica o gestor da Cootacar, Jonatas Barreto.

Durante a ação, foram arrecadados cadernos, mochilas, lápis, canetas, entre diversos outros materiais que ajudarão a levar educação às famílias de catadores. “Realizamos essa campanha de arrecadação de materiais escolares tendo em vista as necessidades das famílias que trabalham na Cootacar. A cooperativa precisa, além dos materiais escolares, de alimento e roupa, então, a Univel está sempre buscando formas de ajudar”, ressalta a coordenadora de Projetos de Pesquisa e Extensão da Univel, Elaine Kronbauer.

Jonatas ainda ressalta a

importância das doações para as famílias da cooperativa: “A campanha é de extrema importância para a cooperativa, inclusive gerou uma expectativa muito grande aos catadores. As famílias são de baixa renda e possuem necessidade de quase tudo, então precisamos ajudar de outras formas, ou seja, com alimentos, materiais escolares, enfim, tudo é de extrema importância”.

Essa ação foi realizada antes do isolamento social. Neste momento, a cooperativa também precisa de doações de máscaras, álcool em gel, entre outros produtos de higiene. Para fazer uma doação, entre em contato pelo telefone (45) 3324-0066.

Por: Núcleo de Comunicação



PARCERIA

O programa permite visualizar as informações relativas aos casos da epidemia

Unioeste participa da elaboração de painel de dados da covid-19



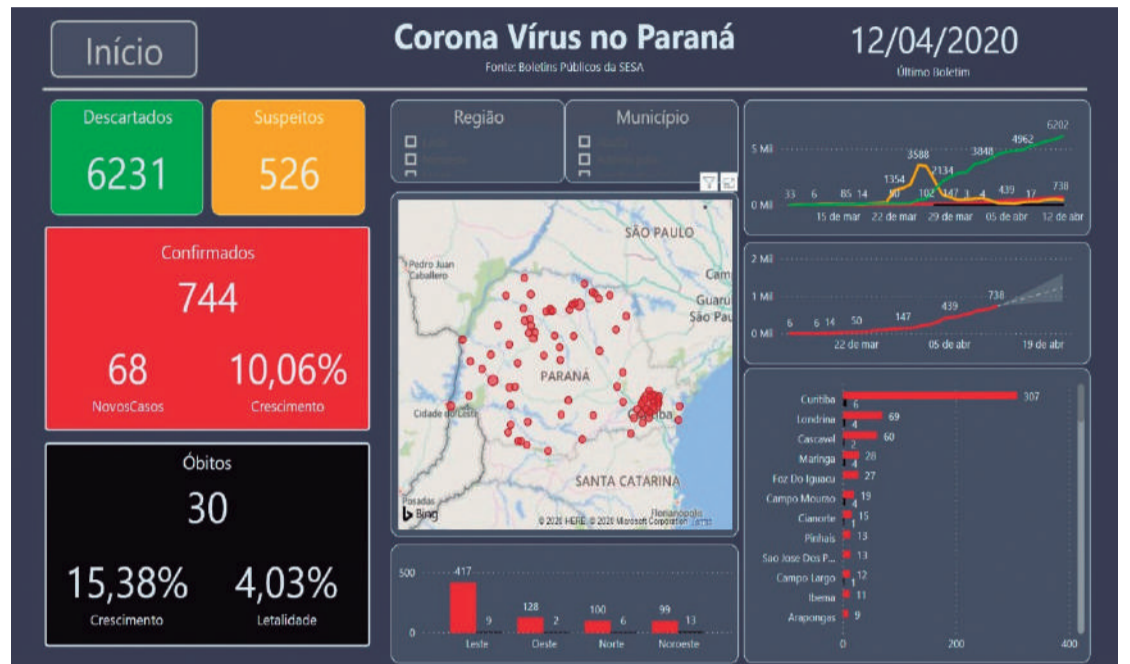
A Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) está com várias frentes de trabalho para o combate e prevenção da covid-19. Uma delas é a participação na elaboração do Painel de Dados da Covid-19 Sesa-PR. A iniciativa é catalisada pelo Sistema Regional de Inovação do Oeste do Paraná (SRI Iguassu Valley), vinculado ao POD (Programa Oeste em Desenvolvimento), e conta com colaboração de diversos profissionais e entidades.

Com base nos boletins divulgados publicamente pela Secretaria de Estado da Saúde (SESA), o programa permite visualizar as informações relativas aos casos da epidemia. Além de disponibilizar dados por município, região e estado, informa também os casos confirmados, recuperados, suspeitos, descartados, óbitos, e prevê a inclusão do número de leitos por município, faixa etária da população, projeções de contaminação, de ocupação

de leitos, necessidade de testes e exames, e tipos de quarentena.

Além do foco nas estatísticas do Estado do Paraná, a plataforma conta com indicadores do Brasil e dos registros de óbitos em cartórios, dados obtidos no repositório de dados públicos Brasil.

O professor Claudio Roberto Marquetto Maurício, do curso de Ciência da Computação, explica que a ferramenta possibilita a visibilidade e a transparência para os dados dos boletins da Sesa, contribuindo assim para a comunicação e a conscientização do público. “Neste momento de crise, torna-se fundamental a compreensão da situação para maior segurança na tomada de decisões por parte de todos os envolvidos. A análise inteligente de dados já provida pela plataforma pode ser expandida ainda mais com o estabelecimento de parcerias com a Sesa para acesso direto aos dados e estabelecimento conjunto de



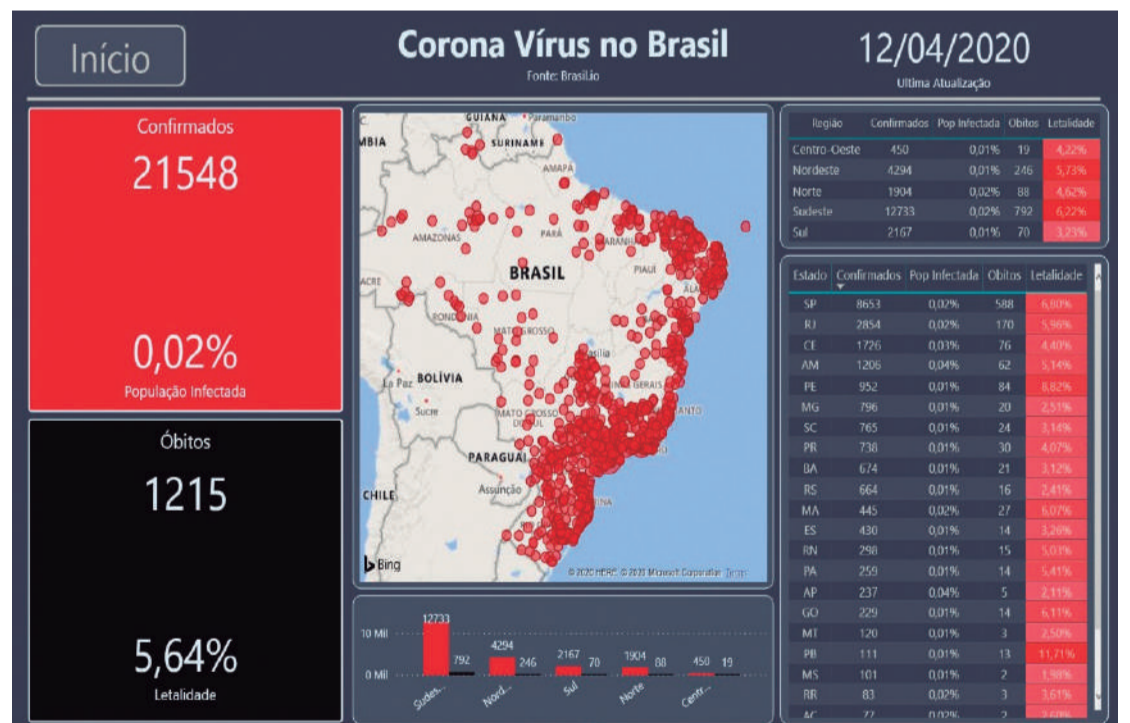
indicadores relevantes.”

Cristopher Gollmann, cientista de dados do projeto, afirma que o intuito é levar informações úteis para auxiliar na tomada de decisões: “A ideia é levar informação de maneira

padronizada, visualmente prática de se ver e sem sensacionalismo. Informações que tragam a realidade, disponível pra qualquer pessoa que tenha o interesse em acessar”.

Dessa forma, com a

análise inteligente dos dados apoia o direcionamento estratégico de ações de acordo com as realidades regionais do Paraná com o objetivo de minimizar os impactos causados pela pandemia.



Duplica o número de bolsistas de cursos on-line no Paraná

O Paraná vem ampliando o uso da educação a distância como ferramenta de empregabilidade e inclusão social. Pouco mais de 30 dias após o lançamento da campanha 1 Milhão de Bolsas - Trilhas do Sucesso, o Paraná se tornou um dos cinco estados que mais possuem alunos na plataforma Trilhas do Sucesso.

No início de abril, o Estado tinha pouco mais de 200 bolsistas, mas esse número duplicou na última semana, graças à parceria firmada com

o IFPR (Instituto Federal do Paraná), que há uma semana tem divulgado a oportunidade de bolsas para os alunos da instituição em todo o Estado.

Agora, com cerca de 500 bolsistas, os destaques ficam por conta de Foz do Iguaçu, Paranaguá, Rio Branco do Sul e Cascavel que, junto com Curitiba, reúnem mais de 50% de todos os participantes. Os cursos mais demandados pelos bolsistas são Excel Básico, Contabilidade Básica, Liderança e Coach

- Abrindo um Novo Negócio e Como Falar em Público.

Sem custo para as cidades, IFPR ou para os alunos, a campanha vem distribuindo bolsas de estudos em cursos de capacitação, o que contribui para atenuar

os efeitos da crise causada pela pandemia, que paralisou a economia de todo o país e tem gerado demissões em massa em vários estados.

Qualquer pessoa com mais de 16 anos, que

tenha ao menos iniciado o ensino médio, pode se matricular no link do IFPR na plataforma (www.trilhasdosucesso.com.br/ifpr) e escolher um dos 35 cursos de capacitação de 40 horas.

Sobre a Avante Brasil

A Avante Brasil é uma empresa com foco exclusivo em soluções relacionadas à educação a distância (EAD). Criada em 2009, a empresa acumulou um portfólio com dezenas de clientes que incluem o Governo brasileiro e organizações nacionais e internacionais, incluindo diversas empresas privadas e órgãos como a ONU/Pnud. A empresa atua em três grandes áreas: Estrutura (customização, hospedagem e manutenção da plataforma de ensino online), Suporte (consultoria, treinamento e atendimento aos alunos e gestão pedagógica) e Desenvolvimento - produção de conteúdos em textos, áudios, locuções, podcasts, videoaulas e transposição de cursos completos para o universo EAD.

ENEM 2020

Regras para pedir gratuidade da taxa de inscrição também foram mudadas

Inep adia o Enem digital para 22 e 29 de novembro

O Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) alterou as datas de aplicação do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) digital para os dias 22 e 29 de novembro e as regras de solicitação de isenção da inscrição. Os editais com os ajustes foram publicados no dia 22 de abril no Diário Oficial da União e também estão disponíveis na página do Enem.

No primeiro edital, publicado no mês passado, os participantes que optassem pela versão digital do exame fariam as provas nos dias 11 e 18 de outubro.

O Inep também definiu

novas cidades para aplicação do Enem digital (veja tabela do Paraná), alcançando localidades em todos os estados e no Distrito Federal. A estrutura do exame será igual à da versão impressa.

A aplicação do Enem impresso continua marcada para os dias 1º e 8 de novembro. As inscrições começam em 11 de maio e vão até o dia 22.

TAXA E GRATUIDADE

O valor da taxa de inscrição permaneceu o mesmo da edição de 2019 - R\$ 85 - e deverá ser pago até 28 de maio. Na semana passada, o Inep anunciou a

gratuidade da taxa de inscrição para todos os participantes que se enquadrarem nos perfis especificados nos editais, mesmo sem o pedido formal dos inscritos.

A regra vale tanto para os participantes que optarem pelo Enem impresso quanto para os que escolherem o Enem digital. Aqueles que foram isentos em 2019, que faltaram aos dois dias de prova mas não justificaram a ausência, também terão a gratuidade garantida.

Portanto, no ato da inscrição para o Enem 2020, terão isenção de taxa os candidatos que estejam cursando a última série

do ensino médio este ano, em qualquer modalidade de ensino, em escola da rede pública declarada ao Censo da Educação Básica; tenham feito todo o ensino médio em escolas da rede pública ou como bolsistas integrais na rede privada e tenham renda per capita igual ou inferior a um salário mínimo e meio; ou declarem

estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por serem membros de família de baixa renda e que estejam inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), que requer renda familiar per capita de até meio salário mínimo ou renda familiar mensal de até três salários mínimos.

MUNICÍPIOS DE APLICAÇÃO

Municípios	Vagas
Apucarana	100
Cascavel	500
Curitiba	4.250
Francisco Beltrão	100
Londrina	1.300
Maringá	500

Justiça quer “adequação” do Enem

A Justiça Federal de São Paulo determinou na noite de sexta-feira (17) que o cronograma do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2020 seja “adequado à realidade do ano letivo”, suspenso na maior parte das escolas do País em função da pandemia do novo

coronavírus. Inicialmente, a prova estava marcada para os dias 11 e 18 de outubro.

A juíza Marisa Claudia Gonçalves Cucio, da 12ª Vara Cível, acolheu pedido de ação civil pública proposta pela DPU (Defensoria Pública da União). Segundo a magistrada, manter os atuais prazos e as datas

do calendário elaborado pelo Inep fere os princípios da razoabilidade e da proporcionalidade.

“Levando em consideração que o calendário foi publicado durante o fechamento das escolas, quando grande parte dos alunos que se submeterão ao Enem não têm acesso à informação e

não estão tendo acesso ao conteúdo programático necessário para a realização da prova, não se mostra razoável que os réus mantenham o calendário original elaborado”, cita a juíza em trecho da decisão.

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, tem insistido em manter o calendário

do Enem. “Vai ter Enem, essa quarentena vai acabar em breve, eu acredito. A crise já vai ter passado”, disse na última sexta.

Weintraub também disse que não há comprometimento do ano letivo por causa da suspensão das aulas que ocorre em todo o País.

MEC prorroga por 30 dias validação de inscrição no Fies

O MEC (Ministério da Educação) prorrogou por mais 30 dias o prazo para estudantes validarem as inscrições do Fies (Fundo de Financiamento Estudantil) nas faculdades e formalizarem os contratos com os bancos. A prorrogação, segundo o MEC, é para não prejudicar os estudantes diante das medidas de isolamento por causa do novo coronavírus (covid-19).

É a segunda prorrogação do prazo de validação tomada pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). Em 23 de março, o prazo foi prorrogado por 30 dias. Agora, o prazo se estende até 23 de maio.

O Fies é o programa de financiamento estudantil para cursos superiores particulares. O financiamento pode ser a juros zero para estudantes com renda familiar de até três salários mínimos ou com taxas mais baixas para famílias renda de até cinco salários mínimos.

Governo e Senai aplicam R\$ 1,4 milhão em soluções contra a covid

A governo do Estado e o Senai Paraná vão investir R\$ 1,4 milhão nos próximos meses em um edital de chamamento público para ajudar startups e empresas mais consolidadas a desenvolverem iniciativas de enfrentamento ao novo coronavírus. O objetivo é acelerar ideias e soluções que já estão ambientadas em teste para ajudar a sociedade diante da pandemia e da crise econômica decorrente dela. É uma iniciativa da Superintendência de Inovação da Casa Civil do Governo do Estado e da Fundação Araucária.

O foco é a aplicabilidade para profissionais de saúde e controle da circulação da covid-19. Os recursos serão direcionados ao desenvolvimento de testes diagnósticos; ventiladores pulmonares portáteis de baixo custo; inteligência artificial aplicada em análises de imagens dos pacientes; serviços remotos de saúde; controle e monitoramento da disseminação do vírus; controle à distância de ressonância magnética e tomografia computadorizada;



soluções de apoio a pacientes em confinamento domiciliar ou quarentena hospitalar; georreferenciamento de diagnósticos, e produção de

EPI (Equipamentos de Proteção Individual) para profissionais da saúde, entre outros.

Os projetos serão desenvolvidos com acompanhamento

de profissionais do Senai e executados dentro da rede do Sistema S, nos Institutos de Inovação e de Tecnologia.

INSCRIÇÃO E PARTICIPAÇÃO

As inscrições devem ser feitas pelo site www.saudetechpr.com.br até 3 de maio. Há critérios de seleção e uma entrevista virtual. Podem participar microempreendedores individuais (MEIs), empreendimentos que não possuem CNPJ matriz ou filial no Estado, e empreendimentos que possuam em seu contrato social dirigente ou empregado do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep). O prazo de execução será de quatro meses e o valor máximo por projeto será de R\$ 142 mil. Os recursos poderão ser usados dentro do projeto, não podendo envolver viagens e diárias, despesas com divulgação e quaisquer outros dispêndios acessórios ao desenvolvimento da tecnologia.

FAG Aulas criativas e professores motivados prendem a atenção dos alunos

Professores criam estratégias para interação no ambiente virtual

Os professores do Centro FAG estão cada vez mais criativos. O empenho é para atrair seus alunos e motivá-los a participarem das aulas on-line. O NAD (Núcleo de Apoio ao Docente) dá sequência às capacitações referentes às metodologias ativas de ensino, como estratégias para promover a interação e um eficaz processo de aprendizagem.

A professora Marília Gasparovic, dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, utiliza um recurso chamado easter egg em suas aulas on-line. “É tradição, em algumas culturas, esconder ovos de Páscoa e realizar uma busca divertida para encontrá-los. Por essa razão, o termo em inglês easter egg [em português, ovo de Páscoa] foi incorporado ao mundo midiático e virtual com sentido adaptado: é uma mensagem

escondida propositalmente em alguma mídia, uma espécie de enigma a ser decifrado”, explica a docente.

Os easter eggs são “escondidos” no material de apoio. Conforme a explicação do conteúdo, os alunos vão reunindo as informações e conseguem identificar a mensagem, que geralmente tem relação com o conteúdo trabalhado, com o cenário atual do planeta ou com a área da comunicação. Quando o enigma é descoberto, a sua mensagem é refletida pela turma. “Um exemplo: em uma aula sobre gênero de entrevista, a mensagem estava relacionada ao Dia do Jornalista, comemorado no dia 7 de abril. Por isso, nessa data, o easter egg era a própria data, que sempre aparece nos slides preparados. Após os alunos identificarem, fizemos uma

conversa sobre a relevância da profissão e a comemoração do dia”, detalha a professora Marília.

A acadêmica Maryanna Dulnik, do 5º período de Publicidade e Propaganda, aprovou a ideia: “O uso de easter eggs nas aulas on-line tem sido uma caça ao tesouro muito empolgante e criativa. Ajuda a manter o foco durante a aula, sem se dispersar por estar fora do ambiente da faculdade. É uma forma divertida de aplicar os conhecimentos durante a aula! Ideia mais que aprovada”.

A coordenadora do NAD, Lenir Schmitz, ressalta que a Instituição já vem inserindo a cultura de metodologias ativas e que o núcleo, neste momento, tem se colocado à disposição para dar suporte às iniciativas criativas, a fim de viabilizar aulas interativas. “Além das



Marília Gasparovic utiliza easter eggs e estimula o raciocínio dos alunos nas aulas on-line

orientações gerais, também são realizados atendimentos específicos sobre as demandas encaminhadas pelas coordenações de curso, ou solicitadas pelos

próprios professores, que estão se desafiando em realizar interações virtuais criativas, que primam pela qualidade das aulas realizadas de forma remota”.

Pós-graduação no ambiente virtual

O engajamento dos professores no ambiente virtual também se estende às aulas do programa de pós-graduação do Centro FAG, em Cascavel e Toledo. “A Pós FAG está adaptada ao atual cenário. As aulas não pararam. Nesse momento, os alunos, que iniciaram seus respectivos cursos antes do início de 2020, têm aulas on-line através das plataformas Google, uma das parceiras do Centro

FAG. Mais de 15 turmas têm aulas na metodologia on-line”, explica o coordenador do programa de pós-graduação, Osmar Antônio Conte.

Na modalidade, os alunos recebem todos os materiais para leitura prévia e familiarização com o tema. Na sequência, assistem às videoaulas, que podem ser ao vivo ou gravadas.

O programa de Pós-Graduação do Centro FAG

continua com as inscrições abertas para as turmas de 2020. Informações sobre os cursos ofertados e matrículas estão no site fag.edu.br. Os contatos da pós-graduação no Whatsapp são: Cascavel: (45) 3321-3964 e Toledo: (45) 3277-4013.

Professores da pós-graduação também utilizam o ambiente virtual para prosseguir com os módulos



Bugio e Jiboia do Zoo de Cascavel são atendidos no Hospital Veterinário da FAG

Além dos pacientes selvagens, HV também está atendendo pequenos e grandes animais

O Hospital Veterinário da FAG segue realizando atendimentos. O horário é das 8h às 18h, de segunda a sexta-feira. Entre os pacientes dessas últimas semanas, uma jiboia e um macaco bugio receberam os cuidados dos médicos-veterinários do hospital.

A serpente, que pesa cerca de 6 quilos, perdeu o apetite e apresentou uma secreção nasal. A suspeita era pneumonia, no entanto, a radiografia descartou a doença. Ela realizou exames de sangue e foi transferida para o



zoológico, onde permanece em isolamento com sinais de melhora, aguardando o resultado dos exames.

Já a fêmea de bugio, conhecida como Angélica, passou pelos procedimentos médicos pois apresentou uma lesão na mão esquerda. O animal passou por uma radiografia, que excluiu a suspeita de fratura. “Ela será medicada com analgésicos e anti-inflamatórios e já está de volta ao recinto. Vamos

acompanhar sua evolução”, explica o gerente de vida silvestre do zoo de Cascavel, Rodrigo Neca Ribeiro.



A fêmea de bugio apresentou uma lesão na pata e precisou passar por exames